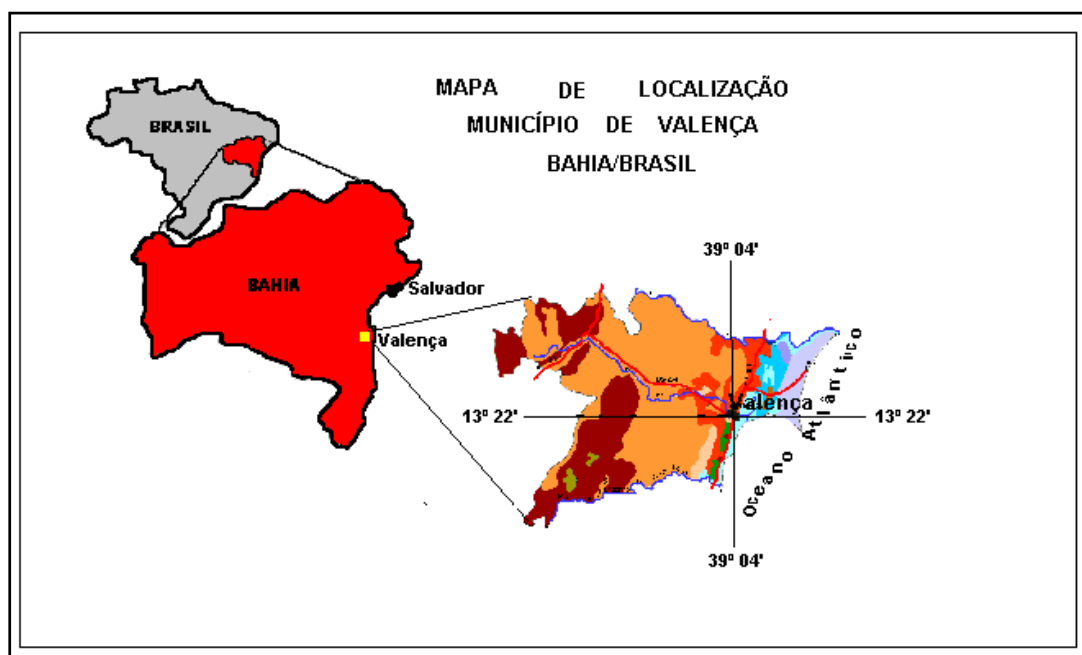


## LEVANTAMENTO DE SOLOS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA, BAHIA, BRASIL.

**S. O.de Santana, Q.R. de Araujo, J.R.Mendonça.**

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPEC/SENUP - Rodovia Jorge Amado, km 22, 45600.970 – Ilhéus, Bahia, Brasil. [sandoval@cepec.gov.br](mailto:sandoval@cepec.gov.br). Projeto financiado pelo Governo Federal.

Em Valença, município limite norte da área de atuação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), na Bahia, (Figura 1), realizou-se um estudo pedológico semidetalhado, com o objetivo de subsidiar o programa de diversificação agropecuária, em decorrência das potencialidades agrícolas em dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.), cacau (*Theobroma cacao* L), seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.), pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L), coco-da-Bahia (*Cocos nucifera* L.), cravo da Índia (*Syzygium aromaticum* Merr. e Perry), guaraná (*Paulinia cupana* H.B.K.), mandioca (*Manihot spp*) piaçava (*Atallea funifera* Mart.), banana (*Musa spp*), café (*Coffea arabica*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), caju (*Anacardium occidentale* L.), citrus (*Citrus spp*), milho (*Zea mays*), mamão (*Carica papaya*), amendoim (*Arachis hipogea* L.), macadamia (*Macadamia integrifolia*) melancia (*Citrullus vulgaris* Schrad), maracujá (*Passiflora sp.*), pastagens (*Brachiaria decumbens*, *B. humidicula* e *B. brizantha*) e Silvicultura. O levantamento de solos, pelo maior detalhamento, assume grande significância, pois a área foi anteriormente cartografada como partes da Região Sudeste da Bahia, por meio de um reconhecimento em escala 1:750.000 (Silva *et al.*, 1975) e do Estado da Bahia, tipo exploratório-reconhecimento, escala 1:1000.000 (Jacomine *et al.*, 1977).

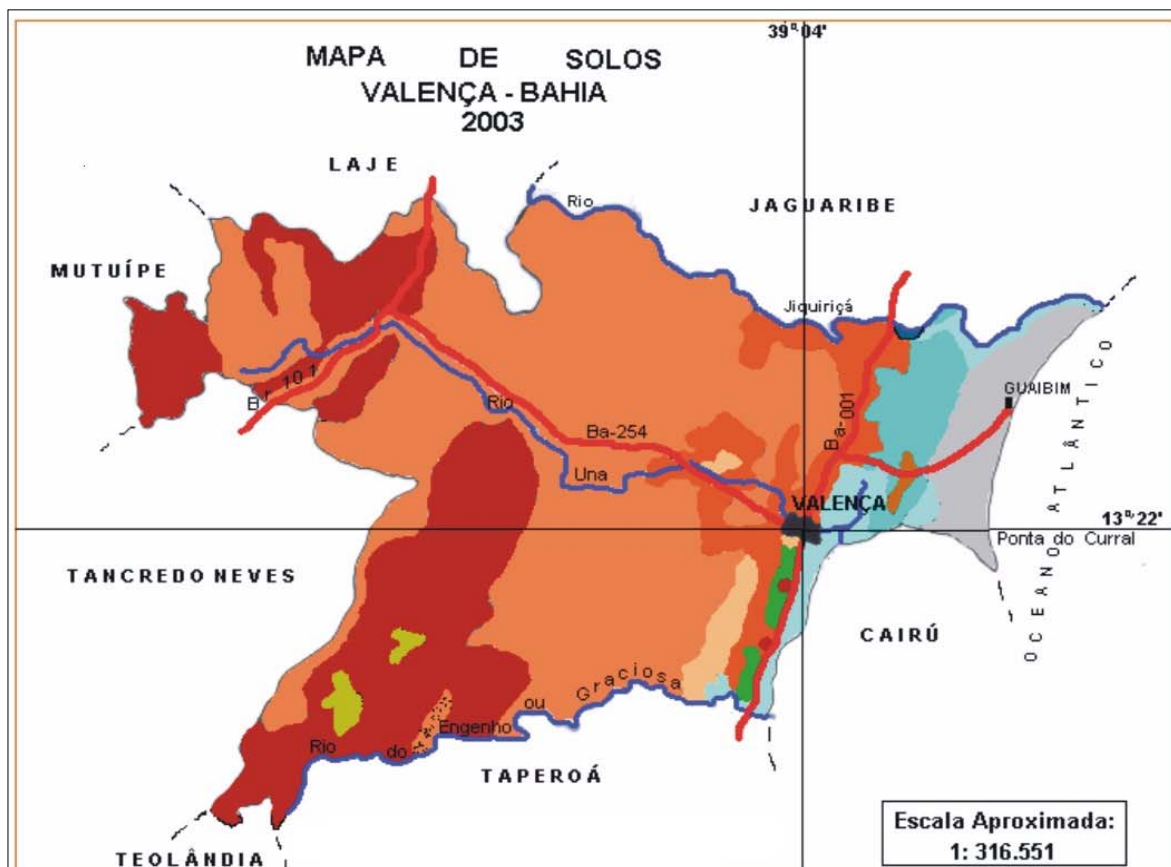


**Fig. 1 – Mapa de localização da área estudada na Bahia, Brasil.**

Na sua execução empregou-se a técnica de fotopedologia, utilizando-se fotografias aéreas pancromáticas verticais, escala 1:108.000, vôo executado pelos Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S/A e interpretação visual de imagens de satélite, baseada nas características de cor ou tonalidade, textura, forma e contexto de cada padrão das classes de solo. Nesta combinação de análises, associada com observações de campo, fez-se os ajustes nas delimitações das manchas de solos. Na execução dos serviços cartográficos usou-se o estereoscópio de bolso e de espelho, planímetro polar, projetor de reflexão (ótico) e o Decreto com Memorial Descritivo, para a delimitação da área municipal. Já a identificação, descrição e coleta dos solos no campo, foram feitas através de análises em barranco ou trincheiras, empregando-se o trado holandês, enxada, pá, cavador, martelo de pedólogo, trena, faca, Munsell Color Charts e Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. Na computação gráfica, utilizou-se o desenho cartográfico do município, contendo todas as manchas de solos, obedecendo apenas às linhas de contorno. Em seguida o desenho foi “scaneado” no aparelho tipo TCÊ- S 440 e inserido no programa de computação “PAIT”, onde foi formatado e digitalizado, com o emprego de um Pentium 133, com 32 de memória RAM. O estudo pedológico teve suporte de trabalhos executados por Santana *et al.* (2002, 2003), constituindo-se em um resumo de Santana *et al.* (2004) . (Quadro 1 e Figura 2).

**Quadro 1 – Compatibilização entre os trabalhos de levantamento realizados, antes de sua divisão territorial, e o executado por Santana, Araujo, Mendonça e Menezes (2004).**

1975	1977	2004
Quartzipsamments variação Areias Costeiras	Areias Quartzosas distróficas (AQd) Areias Quartzosas Marinhas	Neossolo Quartzarênico distrófico típico
Tropaquods	Associação Podzol + AQd + Hidromórficos indiscriminados	Espodossolo Cárbico + Gleissolo Háptico
Mangues	Solos indiscriminados de Mangues	Gleissolo Sáfico sódico
Haplorthoxs variação Cristalino	Latossolo variação Una (LU)	Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico Cambissolo Háptico distrófico latossólico Cambissolo Háptico distrófico típico
Haplusthoxs variação Cristalino	Latossolo variação Una + PVA	Latossolo Vermelho-Amarelo + Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico abrupto
Haplorthoxs variação Tabuleiro	Latossolo Vermelho Amarelo + Podzólico Vermelho Amarelo (PVA)	Argissolo Amarelo distrófico coeso + Argissolo Amarelo distrófico plântico + Latossolo Amarelo distrófico típico
	Podzólico Vermelho Amarelo + Latossolo variação Una	Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico abrupto + LVA distroférrico típico
		Neossolo Flúvico



**LEGENDA**

	CLASSES DE SOLOS	
	Área	
	ha	%
Argissolo Amarelo Distrófico coeso	66.777	51,61
Latossolo Amarelo Distrófico típico	32.334	24,99
Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico abrupto + Argissolo Amarelo Distrófico coeso + Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico típico	10.728	8,29
Neossolo Quartzarênico Distrófico típico	6.951	5,37
Espodossolo Cárstico + Neossolo Quartzarênico	3.845	2,96
Gleissolo Sálco Sódico	2.886	2,23
Argissolo Amarelo Distrófico arênico	2.138	1,65
Cambissolo Háptico Distrófico latossólico	1.603	1,24
Cambissolo Háptico Distrófico latossólico + Argissolo Amarelo Distrófico coeso + Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico típico	855	0,66
Argissolo Amarelo Distrófico plíntico	430	0,34
Argissolo Amarelo Distrófico abrupto	320	0,25
Neossolo Flúvico	106	0,08
Subtotal	128.973	
Cidade de Valença	427	0,33
<b>TOTAL</b>	<b>129.400</b>	<b>100,00</b>

**Material Básico:**

Fotografias aéreas, escala aproximada 1: 108.000, vôo Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S/A, ano 1974/1975. Convênio Governo do Estado da Bahia/Sudene. Arquivo: SENUP/CEPEC/CEPLAC.

**Elaboração:**

Sandoval Oliveira de Santana - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Edafólogo  
 José Rezende Mendonça - Téc. Agr. /Fotointérprete  
 Quintino Reis de Araújo - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pesquisador

COMPUTAÇÃO GRÁFICA: REZENDE

**Fig. 2 – Mapa de Solos do Município de Valença, Bahia, Brasil.**

O estudo demonstra a importância do detalhamento, com registro de 12 classes, número mais expressivo que os obtidos em outros trabalhos cartográficos.

Constatou-se a dominância de solos de baixa fertilidade natural, com enfoque para as classes Argissolo Amarelo distrófico coeso e Latossolo Amarelo distrófico típico, ambos originários de rochas do Terciário, pertencentes ao Grupo Barreiras.

Em fases posteriores, os dados gerados podem ser usados para a determinação de capacidade de uso das terras e o zoneamento agroecológico, servindo na reordenação das atividades agrosilvopastoris do município, respaldando o projeto de sustentabilidade ambiental em Valença.

### **Referências Bibliográficas**

JACOMINE, P.K.T. CAVALCANTI, A. C., RODRIGUES e SILVA, F.H., MONTENEGRO, J.O., BURGOS, N. e MELO FILHO, H.F.R de. 1977. Levantamento exploratório reconhecimento de solos da margem direita do rio São Francisco, estado da Bahia. Rio de Janeiro. EMBRAPA/SNCLS. Boletim Técnico n° 52. 736 p.

SANTANA, S.O. de, ARAUJO, Q. R. de, ALMEIDA, H. A., MENDONÇA, J. R. e MENEZES, A..J. S. de 2004. Levantamento semidetalhado dos Solos do Município de Valença., Bahia. Ilhéus, Ba.. Boletim Técnico n° (no prelo) 39p. (Mapa de localização e de solos).

SANTANA, S. O., ARAUJO, Q. R., MENDONÇA, J. R., e FARIA FILHO, A. F. 2003. REMAPEAMENTO DOS SOLOS DO MUNICIPIO DE VALENÇA, BAHIA, BRASIL. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Ribeirão Preto, São Paulo. SBCE/UNESP – Viçosa. 13 a 16 de julho. 3p. CD Rom.

SANTANA, S. O. de, SANTOS, R. D. dos, LOPES, I. A., JESUS, R.M., ARAUJO, Q. R. de, MENDONÇA, J. R. , CALDERANO, S. B., FARIA FILHO, A. F. 2002. Solos da Região Sudeste da Bahia – Atualização da legenda de acordo com o sistema brasileiro de classificação de solos. EMBRAPA/CEPLAC/UESC, Rio de Janeiro. [http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/pdfs/solos\\_sudeste\\_bahia.pdf](http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/pdfs/solos_sudeste_bahia.pdf) . Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento n° 16 – CD Rom.

SILVA, L. F. da, CARVALHO FILHO, R., MELO, A.A.O. de, DIAS, A.C. da C. P.. 1975. Solos e Aptidão Agrícola. Ilhéus, BA, Brasil. CEPLAC/IICA. 179 p. (Diagnóstico sócio econômico da região Cacaueira. v. 2).